

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

JULLIENY LUISE MORAIS E SILVA

VISAGISMO NO PLANEJAMENTO ODONTOLÓGICO: uma revisão de literatura

São Luís

2021

JULLIENY LUISE MORAIS E SILVA

VISAGISMO NO PLANEJAMENTO ODONTOLÓGICO: uma revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Odontologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Danielli Maria Zucateli Feitosa

São Luís

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Centro Universitário – UNDB / Biblioteca

Silva, Jullieny Luise Morais e

Visagismo no planejamento odontológico: uma revisão de literatura. /
Jullieny Luise Morais e Silva. __ São Luís, 2021.

51f.

Orientador: Profa. Dra. Danielli Maria Zucateli Fonseca.

Monografia (Graduação em Odontologia) - Curso de Odontologia –
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco –UNDB,
2021.

1. Estética dentária. 2. Expressão facial – Sorriso. 3. Personalidade.
4. Visagismo. I. Título.

CDU616.314

JULLIENY LUISE MORAIS E SILVA

VISAGISMO NO PLANEJAMENTO ODONTOLÓGICO: uma revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Odontologia.

Aprovada em 02/12/ 2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Danielli Maria Zucateli Feitosa (orientadora)
Doutora em Odontologia
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB

Profa. Dra. Andria Milano San Martins
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB

Profa. Dra. Fabiana Suelen Figueiredo de Siqueira
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB

Dedico este trabalho a: Deus, que foi fiel em todo esse percurso e me surpreendeu de várias formas com sua bondade infinita e a minha mãe que nunca, nem por um momento, duvidou que eu conseguiria.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer e dedicar esta dissertação às seguintes pessoas:

A Deus, que me deu forças em toda essa jornada. Em muitos momentos me senti cansada e desmotivada e encontrei nele a força que precisava.

A minha mãe, Ilene Morais, que trabalhou a vida inteira para me proporcionar a melhor educação possível, não só a nível acadêmico, mas também em valores. Sua força e determinação são meus maiores exemplos.

Ao meu irmão, Jefferson Morais, que convive comigo todos os dias e precisa lidar com minha melhor e pior versão.

Aos meus familiares, em especial minha vó Antônia Morais, que sempre se mostraram confiantes de que eu conseguiria e me apoiaram o tempo todo, ter vocês ao meu lado me tornam mais forte.

As minhas amigas de longa data Marilía Carneiro, Itala Karolynne, Maynne Carneiro, Noeme Letícia, Mayra Carneiro e Marcely Oliveira, vocês mesmo não estando comigo todos os dias sempre se fizeram presentes.

A minha dupla de faculdade, Isadora Arraes, que se tornou uma amiga querida, você viveu cada momento feliz e triste dessa trajetória ao meu lado, seu apoio foi essencial em cada momento. Sou feliz por ter tido você ao meu lado durante todo esse processo.

Aos amigos feitos desde do primeiro dia de aula Victória Saraiva , Filipe Ruan, Pedro Frazão, Bruna Pereira ,Pedro Victor, Emiliana Tereza, Fábio Lesse e aos que se aproximaram no decorrer do curso Alana Ramos, Ana Karoliana Vieira, Beatriz Mendonça, Samara Cardoso, Vânia Marques, Moema Kellen e Cíntia Matos, obrigada por se tornarem o “Grupão” e por cada sorriso que vocês me proporcionaram nesses cinco anos, mas acima de tudo obrigada por cada palavra de incentivo e apoio nos momentos difíceis, com vocês essa caminhada foi muito mais leve. No fim não importa muito para a onde a gente vai o que importa mesmo é quem a gente tem.

Aos meus professores que são uma inspiração para mim. Em especial a minha orientadora Professora Danielli Zucateli, pela orientação que me deu na elaboração desta monografia, pela disponibilidade, paciência e simpatia que sempre me facultou.

Aos professores que me acolheram nas Ligas Acadêmicas de Endodontia e Cirurgia, em especial aos coordenadores docentes Professora Érica Valois e Cicero Newton, vocês foram muito importantes para o meu crescimento acadêmico.

A todos que estiveram ao meu lado um enorme e sincero OBRIGADA.

“A cada dia, a cada hora, a cada instante, a oportunidade de reescrever a própria história. Corrigindo os erros do passado, reconciliando-se com as possibilidades esquecidas, recrutando os sonhos que estavam adormecidos. Deus nunca deixa de abrir uma porta para quem decide sair do cárcere da acomodação.”

Pe Fábio de Melo

RESUMO

Visagismo deriva da palavra francesa “*visage*”, o qual conceitua e contempla a beleza das formas e características da identidade de cada indivíduo. Essa ferramenta vem sendo aderida ao processo de diagnóstico e planejamento reabilitador odontológico ao integrar além dos aspectos físicos, traços da personalidade ao planejamento do sorriso. A odontologia atual tem avançado consideravelmente no aperfeiçoamento de suas técnicas tal como na qualidade de seus materiais e o visagismo tem sido incluído nesse contexto como propósito de possibilitar um sorriso mais natural e individualizado. A necessidade um sorriso mais harmônico trouxe a proporção áurea para o planejamento odontológico e o visagismo vem para agregar ainda mais personalidade ao sorriso. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura dos últimos 10 anos sobre a percepção e análise da influência desse conceito nos procedimentos odontológicos, destacando sua importância e a forma que é abordada na odontologia estética. A análise textual se deu pela leitura na íntegra de 30 artigos científicos oriundos das bases de dados eletrônicas: Scielo, PubMed e BVS, a partir das palavras-chave: Sorriso, Expressão Facial, Personalidade e Estética Dentária. Nesse aspecto, foi possível concluir que a expectativa do paciente, em relação ao tratamento proposto pelo cirurgião-dentista tem sido discutida na odontologia como uma das etapas mais significantes para o planejamento odontológico e o visagismo tem exercido papel crucial para a proposta de uma análise individualizada para o tratamento de acordo com a expectativa e satisfação do paciente.

Palavras-chave: Sorriso. Expressão facial. Personalidade. Estética dentária

ABSTRACT

Visagismo deriva da palavra francesa “*visage*”, o qual conceitua e contempla a beleza das formas e características da identidade de cada indivíduo. Essa ferramenta vem sendo aderida ao processo de diagnóstico e planejamento reabilitador odontológico ao integrar além dos aspectos físicos, traços da personalidade ao planejamento do sorriso. A odontologia atual tem avançado consideravelmente no aperfeiçoamento de suas técnicas tal como na qualidade de seus materiais e o visagismo tem sido incluído nesse contexto como propósito de possibilitar um sorriso mais natural e individualizado. A necessidade um sorriso mais harmônico trouxe a proporção áurea para o planejamento odontológico e o visagismo vem para agregar ainda mais personalidade ao sorriso. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura dos últimos 10 anos sobre a percepção e análise da influência desse conceito nos procedimentos odontológicos, destacando sua importância e a forma que é abordada na odontologia estética. A análise textual se deu pela leitura na íntegra de 30 artigos científicos oriundos das bases de dados eletrônicas: Scielo, PubMed e BVS, a partir das palavras-chave: Sorriso, Expressão Facial, Personalidade e Estética Dentária. Nesse aspecto, foi possível concluir que a expectativa do paciente, em relação ao tratamento proposto pelo cirurgião-dentista tem sido discutida na odontologia como uma das etapas mais significantes para o planejamento odontológico e o visagismo tem exercido papel crucial para a proposta de uma análise individualizada para o tratamento de acordo com a expectativa e satisfação do paciente.

Key-words: Smile. Facial expression. Personality. Dental aesthetics.

LISTA DE SIGLAS

CD	Cirurgião-Dentista
DSD	Desenho digital do sorriso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 Beleza e estética na odontologia	13
3.2 Introdução ao visagismo	13
3.3 Sorriso	13
3.4 Proporção áurea	14
3.5 Análise do indivíduo	15
3.5.1 Análise facial	16
3.5.2 Análise de lábios	16
3.5.3 Análise dental	16
3.5.4 Análise gengival	17
3.6 Traços de personalidade	17
3.7 Planejamento e previsibilidade	20
3.7.1 Desenho digital do sorriso	21
3.7.2 Enceramento diagnóstico	22
3.7.3 Mock-up	23
3.8 Resultado Final	23
4 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIA	26
APÊNDICE	30
ANEXO	46

1 INTRODUÇÃO

A busca por procedimentos estéticos é algo comum na rotina dos atendimentos odontológicos e a expectativa em relação à qualidade dos resultados cresce conforme ocorre o acesso à informação pelos pacientes. A aparência é importante, pois traços harmônicos exercem influência na dinâmica das relações sociais. Dessa forma, os pacientes buscam cada vez mais por procedimentos estéticos para elevação de sua autoestima e melhoria nas suas relações interpessoais (MAFLA *et al.*, 2011).

O sorriso é o início para uma comunicação não verbal, em que a primeira impressão é gerada. Tendo em vista o poder que um sorriso harmônico pode exercer, os tratamentos restauradores tendem a proporcionar não apenas função e saúde, como também garantir a estética (HOLDEN, 2018).

Para que o cirurgião-dentista (CD) consiga refletir por meio do sorriso do seu paciente suas respectivas características físicas, psicológicas e faciais é necessário que este seja tratado de forma multidisciplinar. Dessa maneira, no momento do planejamento as áreas da odontologia, psicologia e visagismo devem se unir para promover o resultado mais integral e satisfatório (BLATZ *et al.*, 2019).

O visagismo consiste em um método singular descrito inicialmente pelo artista plástico Phillip Hallawell, em 2001, que se baseia nos fundamentos da linguagem visual, estética, física, óptica, geométrica, antropológica, psicológica e neurológica. Esse conceito já foi utilizado em várias áreas relacionadas a estética como por profissionais cabeleireiros, maquiadores, cirurgias plásticas, esteticistas e psicólogos como forma de guiar seus respectivos trabalhos. Esse novo conceito conseguiu oferecer uma visão mais ampla da estética com a união da área da saúde, ciências humanas e da arte (KAO *et al.*, 2014).

Essa multidisciplinaridade é capaz de proporcionar ao paciente um tratamento que abranja não somente seus problemas específicos da cavidade oral, mas conseguirá analisar o paciente como um todo, analisando suas interações sociais, familiares e emocionais (GOYAL *et al.*, 2013). Por meio dessa integralidade todos os aspectos que tangem o paciente serão ponderados para assim promover o seu completo bem-estar (RAMBABU *et al.*, 2018).

Priorizando na odontologia, uma abordagem que ultrapasse os limites da cavidade bucal, Paolucci e colaboradores realizaram em 2011 um estudo para

demonstrar aos dentistas a importância da visão do indivíduo como um todo, por meio de trabalhos envolvendo o conceito de “beleza e sorriso” em um contexto de multidisciplinaridade, nesse estudo os autores buscaram informar por meio de uma revisão de literatura a relevância da visão interdisciplinar do sorriso (PAOLUCCI *et al.*, 2011).

Nesse aspecto, o profissional de odontologia deve realizar uma anamnese minuciosa e detalhada, envolvendo a sua história médica e queixa clínica do paciente, como também abordar perguntas que possibilitem analisar a sua personalidade e anseios, levando em consideração suas características físicas, emocionais e psicossociais no momento de idealizar e planejar o sorriso do paciente, sempre tendo como prioridade a individualidade de seu caso clínico (CABRAL *et al.*, 2017).

Nesse momento, além da anamnese, o CD deve realizar perguntas sobre o temperamento do paciente, e classificá-lo quanto ao perfil psicológico nos quesitos: sanguíneo, melancólico, colérico ou fleumático, para que seu planejamento seja pautado em uma análise ampla (Kao *et al.*, 2014).

Visando alcançar essa individualidade do tratamento odontológico, o objetivo deste estudo consistiu em discutir o conceito de visagismo, que propõe integrar aspectos psicológicos e físicos do paciente ao diagnóstico preciso realizado pelo profissional CD e a possibilidade de oferecer um tratamento que envolva todos os aspectos funcionais, estéticos e psicológicos do paciente.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa é classificada como revisão de literatura do tipo narrativa, de abordagem metodológica descritiva, que trata sobre a importância do visagismo no planejamento odontológico. Os artigos científicos foram obtidos por meio de uma busca bibliográfica nas bases de dados Scielo, PubMed e BVS.

Como critério de busca foram utilizados os seguintes descritores, conforme presente no banco de dados dos Descritores em Ciência de Saúde (DECs): “sorriso”, “expressão facial”, “personalidade” e “estética dentária” e as respectivas traduções em inglês “smile”, “facial expression” “personality” e “dental aesthetics”. Foram eleitos primeiramente 105 artigos dos quais com os critérios de exclusão foram retirados 36 artigos que se encontravam fora do período estabelecido, 33 que não abordava o tema e 6 repetidos, sendo a amostra final de 30 artigos científicos, dos últimos 10 anos, que abordaram a temática acima mencionada disponíveis *online* e os artigos considerados clássicos no assunto e que se encontravam fora desse intervalo de tempo.

Os trabalhos foram analisados inicialmente a partir do título e resumo, sendo que aqueles que não se enquadravam no escopo da pesquisa e datados fora deste intervalo de tempo foram excluídos. Os artigos escolhidos, cujas abordagens estavam de conformidade com o objetivo desta revisão literária tiveram sua leitura na íntegra para construção desse trabalho.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Beleza e estética na odontologia

A beleza é caracterizada como algo que é agradável aos olhos enquanto a estética é a ciência que estuda o belo. Nesse aspecto, a odontologia restauradora e estética tem avançado no mercado de trabalho, tendo prioritariamente o desenvolvimento de aspectos estéticos e, sobretudo, aspectos funcionais aos seus tratamentos (DELIZE *et al.*, 2019).

A estética padronizada na odontologia vem perdendo espaço para uma odontologia mais individualizada e isso ocorre devido a uma maior exigência dos pacientes que buscam um sorriso cada vez mais natural. Sendo cada vez menos aceitável, por parte da população, clareamentos exagerados e restaurações indiretas com padronizações pré-definidas (DE-MARCHI *et al.*, 2014).

3.2 Introdução ao visagismo

A palavra visagismo deriva da palavra *visage*, que tem por significado “rosto”. Esse termo, no entanto, passou por um aprimoramento sendo hoje usado quando se faz uma análise mais ampla do indivíduo, buscando visualizar cada ser como único, em uma percepção minuciosa de suas qualidades e de formas a enaltecê-las. Portanto, conforme foi definido pelo artista plástico Philip Hallawel, é uma forma de criar uma imagem personalizada, que demonstra o estilo e identidade do indivíduo, de uma maneira harmônica com a estética (PAOLUCCI *et al.*, 2011).

Conforme Kao *et al.*, (2014) o visagismo incorporado a odontologia tem por finalidade personalizar o sorriso com harmonia, fazendo uma inter-relação com as características físicas e dentais e seus traços de personalidade. Essa inter-relação dará ao paciente um resultado não somente bonito e funcional como também que reflita de forma natural as suas características individuais.

Nesse aspecto, o visagismo é introduzido na odontologia no intuito de criar um sorriso que busque demonstrar a autenticidade e personalidade de cada paciente (CABRAL *et al.*, 2017).

3.3 Sorriso

O sorriso é capaz de ativar os mecanismos emocionais do cérebro que trazem satisfação, felicidade e bem-estar (SANTOS *et al.*, 2019). O processo se inicia no sistema límbico, considerado o centro emocional e que é capaz de ativar diversas estruturas neurológicas necessárias à ativação na movimentação dos músculos faciais zigomáticos, indutores da expressão de uma mensagem que seja visível e percebida pelo receptor. Sendo assim, o sorriso é entendido como a expressão de uma emoção, uma resposta imediata a um estímulo exterior e capaz de alterações psicofisiológicas (FREITAS-MAGALHÃES, 2013)

O sorriso está presente no cotidiano humano, sendo um dos sinais mais importantes na interação social. Os indivíduos sorriem uns para os outros, sendo conhecidos ou não, e geralmente o ato de sorrir é um indicador que a pessoa se encontra feliz ao estar interagindo com a pessoa para quem o sorriso está sendo direcionado (MARINGER *et al.*, 2011).

A preocupação com a aparência do sorriso está relacionada com a estética, qualidade de vida, aceitação social, e conseqüentemente, com a autoestima do indivíduo (CUNHA *et al.*, 2013).

3.4 Proporção Áurea

A Proporção Áurea, também denominada de Divina ou “Mágica” é observada no crescimento natural do reino animal e vegetal, sendo essa conhecida como um princípio organizador e seguro para conseguir a plenitude da beleza na natureza (ONO, 2007). Desde a antiguidade, filósofos, artistas, arquitetos e outros estudiosos se interessaram por conhecer mais sobre a relação entre as proporções e a natureza (PEIXOTO *et al.*, 2010).

Além disso, essa proporção também foi utilizada em construções arquitetônicas na Grécia e em pinturas de Leonardo da Vinci (1509). Já seu uso na estética dental iniciou-se com Lombardi, no ano de 1973, e logo em seguida em 1978 foi aprimorada por Levin, que usou essa proporção para relatar a largura dos dentes anteriores para auxiliar no planejamento restaurador dos mesmos dentes (KAYA *et al.*, 2019).

Essa proporção é uma forma matemática, dada pela escala de 1,0 para 1,618, utilizada para definir a harmonia nas proporções de qualquer figura, escultura, estrutura ou monumento. E quando utilizada na odontologia trata-se de um método, em que tem sua aplicação é baseada na largura mesiodistal dos dentes anteriores quando analisado em uma vista frontal (ONO *et al.*, 2007).

Segundo KAYA *et al.*, (2019), a proporção divina empregada na odontologia ocorre quando a largura do incisivo central está em proporção áurea com a largura do incisivo lateral e este em proporção com a largura do canino. Para que essa proporção seja obedecida a largura do incisivo central deve ser multiplicada por um valor definido como proporção áurea que é de 0,61803, ou aproximadamente 62%, ou seja, a proporção divina ocorre quando o incisivo central se encontra 62% maior que o lateral e este 62% maior que o canino em uma vista frontal.

Na odontologia para se realizar as medidas das proporções áureas se utiliza o compasso binário (régua de proporção áurea), que é um instrumental que se abre em “proporção áurea”, entre as partes maiores e menores, quando aberto estabelece uma relação de proporcionalidade (DE ANDRADE BRUM *et al.*, 2010).

Esse instrumental foi desenvolvido para que o profissional possa aplicar os princípios da proporção divina de forma mais prática, conseguindo oferecer a proporcionalidade áurea facial e dental, auxiliando o profissional no momento do seu planejamento e confecção da reabilitação de seu paciente (DE ANDRADE BRUM *et al.*, 2010).

É importante ressaltar que a proporção áurea nem sempre é encontrada na composição dentária da população, sendo assim, não deve ser usada de forma sistêmica em todos os casos, mas sim serve de guia no diagnóstico, sendo adaptada conforme a necessidade de cada caso clínico. A proporção divina ajuda na análise das proporções, ajudando a detectar o que não está em proporção no segmento anterior, auxiliando assim o planejamento (PROKOPAKIS *et al.*, 2013).

3.5 Análise do Indivíduo

A análise do indivíduo deve envolver todas as suas particularidades. Suas características anatômicas devem ser analisadas, o formato de seu rosto e o seu

gênero, assim como suas características emocionais e suas expectativas devem ser levadas em conta (DELIZ *et al.*, 2019).

Para que se consiga transmitir todas as características no desenho do sorriso é preciso que no momento da anamnese o CD esteja disposto a colher informações que vão além das que dizem respeito à cavidade oral. É necessário perguntar sobre os gostos, preferências, personalidade, relacionamentos e expectativas do paciente com o tratamento (GOYAL *et al.*, 2013).

Após a obtenção de todas as informações o profissional deve buscar entender como essas características devem ser inseridas ao plano de tratamento. Nesse contexto, o visagismo na odontologia é usado para ajudar a proporcionar maior satisfação do paciente, principalmente no contexto atual em que a estética dental tem ganhado cada vez mais ênfase devido a supervalorização da aparência do indivíduo na sociedade. Ficando cada vez mais claro que o enfoque do profissional odontólogo está deixando de ser apenas na remoção de tecido cariado e se tornando mais comum as restaurações estéticas em dentes sadios (CUNHA *et al.*, 2013).

3.5.1 Análise Facial

A análise facial é o primeiro passo a ser abordado para planejamento do sorriso. Essa deve envolver a forma, proporções e simetria facial (KAO *et al.*, 2014).

As formas faciais podem variar entre formas ovais, que transmitem suavidade e romantismo, triangulares, que geram impressão de jovialidade e extroversão, quadriculares, que expressa força e equilíbrio, e os redondos, que são associados introversão e passividade (KAO *et al.*, 2014).

3.5.2 Análise de lábios

Os lábios são a moldura do sorriso, sua espessura, tonicidade e desenho se diferenciam entre os sexos, idade e raça e são capazes de expressar emoção tanto em movimento (por meio do sorriso) quanto estático (KAO *et al.*, 2014).

Lábios mais finos com o canto da boca caído expressam submissão, tristeza e autocontrole, já lábios grossos geram a impressão de autoridade, força de temperamento, enquanto lábios em forma de cupido transmitem doçura e afetividade.

Outro ponto que deve ser observado é o corredor bucal, no qual espaços escuros bem formados diminuem a atratividade do sorriso e proporcionam uma aparência desagradável da região (KAO *et al.*, 2014).

3.5.3 Análise Dental

No planejamento usando o visagismo, os dentes ântero-superiores são o foco, pois são nesses elementos que se encontram as informações não verbais da face do paciente, sendo os incisivos centrais superiores os mais determinantes, por se encontrarem mais anterior na cavidade oral, possuindo assim uma posição de destaque, já os incisivos laterais superiores estão relacionados às características emocionais e intelectuais e os caninos demonstram os níveis de ambição, agressividade e dinamismo do paciente (PAOLUCCI *et al.*, 2011).

Outro ponto é relacionado ao sexo dos pacientes. No sexo masculino os dentes costumam apresentar formatos mais quadrados e no feminino dentes mais arredondados. Quanto à idade, pacientes jovens possuem os dentes com a borda incisal mais translúcida, devido à maior deposição de esmalte no local, enquanto aqueles com idade mais avançada apresentam um maior desgaste desta região, o que a torna mais opaca. Sendo, portanto, os aspectos físicos, psicológicos e dentários importantes pontos que devem ser analisados no momento do planejamento (GOYAL *et al.*, 2013).

3.5.4 Análise Gengival

A gengiva faz parte do periodonto de proteção do elemento dental, sendo que a manutenção da saúde gengival é de extrema importância, dessa maneira, antes de qualquer intervenção essa estrutura deve-se apresentar saudável (MCLAREN *et al.*, 2013).

Nesse aspecto, para a confecção de um sorriso equilibrado o zênite gengival, que é o ponto mais apical do contorno gengival, deve ser analisado. Seguindo um modelo clássico, o nível gengival da região cervical do incisivo central deve ser simétrico bilateralmente e coincidir com o canino, enquanto o nível gengival

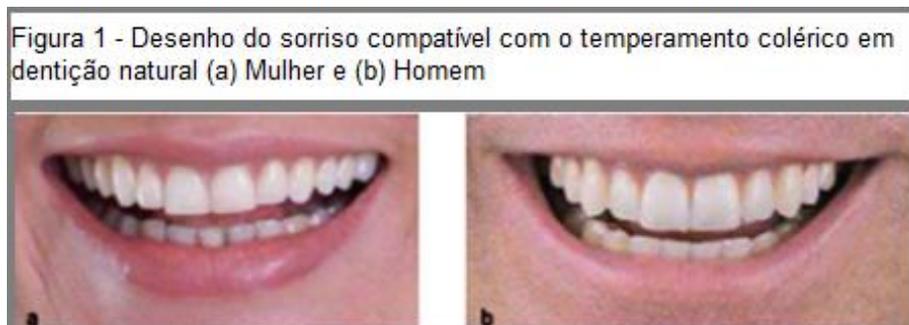
do lateral deve ser ligeiramente mais inferior e mais distalizado que os centrais (MCLAREN *et al.*, 2013).

3.6 Traços de personalidade

O estudo sobre as individualizações sempre despertou o interesse de teóricos, pesquisadores e até mesmo de leigos. Na Grécia Antiga, Hipócrates desenvolveu a teoria dos humores corporais para explicar a teoria das doenças na obra “*On the Nature Man*”. Em sua obra, ele relaciona os elementos primários: terra, água, fogo e água com quatro qualidades: calor, frio, úmido e seco. E essas são relacionadas com humores corporais: sangue, fleuma, bile branca e bile negra. Sendo o equilíbrio entre esses humores o que determina a saúde (ITO e GUZZO, 2002)

Galeno, baseado na obra de Hipócrates, desenvolveu a primeira tipologia do temperamento, redigida em sua monografia “*De Temperamentis*”, onde distinguiu quatro temperamentos, que são o colérico, sanguíneo, melancólico e fleumático. Sendo que um desses temperamentos se apresenta predominante na personalidade do indivíduo (ITO E GUZZO, 2002).

O indivíduo colérico apresenta personalidade marcada por características intensas e explosivas, sendo prático, objetivo e possui traços de liderança, possui geralmente o formato de rosto retangular com ângulos bem definidos, tem seu sorriso associado a um aspecto forte e ainda tem seus incisivos centrais superiores retangulares e dominantes, caninos com limites vestibulares retos com os dentes anteriores superiores posicionados em seu longo eixo perpendiculares ao plano horizontal (como representado da figura 1) (PAOLUCCI *et al.*, 2011)



Fonte: PAOLUCCI *et al.*, (2011)

Os sanguíneos, costumam ser comunicativos, extrovertidos, criativo e curioso, possuem o rosto triangular e incisivos centrais superiores apresentam forma

triangular ou trapezoidal com incisais ascendentes a partir da linha média e os caninos possuem limites vestibulares representados por uma linha reta inclinada para medial, além disso possui os longos eixos dos dentes anteriores superiores ligeiramente inclinados mesialmente (como representado da figura 2) (RAMBABU *et al.*,2018).



Fonte: PAOLUCCI *et al.* (2011)

Quando se analisa o perfil melancólico, as pessoas possuem personalidade caracterizada pela gentileza, timidez e organização e seu formato de rosto costuma ser oval , já os incisivos centrais superiores geralmente são ovais, os incisivos laterais geralmente apresentam borda incisal e ângulo disto incisal curvos e os caninos apresentam limites vestibulares curvos e inclinados para medial, além de possuírem um desenho do sorriso mais suave e os longos eixos dos dentes superiores anteriores inclinados distalmente (como representado da figura 3) (KAO *et al.*, 2014).



Fonte: PAOLUCCI *et al.* (2011)

Os fleumáticos por sua vez, possuem a personalidade marcada por comportamentos calmos, conservador e pacíficos, possuem a face mais arredondada ou quadrada e seus incisivos centrais normalmente são quadrados e pequenos e os caninos possuem limites vestibulares curvos, com a forma do arco sendo circular largo (como representado da figura 4) (PAOLUCCI *et al.*,2011).

Figura 4- Desenho do sorriso compatível com o temperamento fleumático em dentição natural (a) Mulher e (b) Homem



Fonte: PAOLUCCI *et al.* (2011)

Para que se consiga obter todos os dados necessários para o planejamento individualizado é necessário primeiramente detectar qual o temperamento/personalidade do paciente, isso será conduzido a partir de um questionário detalhado (Anexo A). Após essa etapa as características físicas e da anatomia dental serão também analisados clinicamente e então, levando em conta os resultados obtidos, o protocolo de tratamento será traçado (SHARMA *et al.*, 2015).

Dessa forma, a concepção de personalidade é relacionada aos conceitos de estética, possibilitando propor um planejamento qualitativo ideal às expectativas do paciente, bem como a discussão e análise simultânea em uma relação interdisciplinar profissional-paciente (Kao *et al.*, 2014).

3.7 Planejamento e previsibilidade

Os CDs que usam em seus planejamentos o visagismo ao iniciarem seus tratamentos realizam uma consultoria, para que consigam captar as necessidades e preferências pessoais do paciente. Nesse momento são analisados os traços físicos, postura, tom de voz, gesticulação e forma de andar (KAO *et al.*, 2014).

Esse passo tem por principal objetivo expressar por meio da estética facial a linguagem visual, ou seja, aquilo que deseja ser transmitido, podendo ser modificado mediante um planejamento (CABRAL *et al.*, 2017).

A estética facial deve ser a primeira a ser analisada, nesse momento a análise da simetria e a proporção do rosto são pontos a serem observados (CABRAL *et al.*, 2017).

Em seu trabalho CABRAL *et al.* (2017) fala que no momento de análise da estética oral a atenção deve-se voltar para o conjunto formado por: lábios, arcada dentária, gengivas e dentes. Sendo importante, nesse momento, que detalhes como

curvatura da linha do sorriso, que deve seguir a curvatura do lábio inferior exposição de tecido gengival, que quando superior a 3 mm torna-se menos estético e avaliação do corredor bucal.

O próximo passo é analisar o elemento dental em si, qual a forma deve ser escolhida e tamanho e nesse momento os traços de personalidade podem servir como um guia de escolha (CABRAL *et al.*, 2017)

A harmonia é uma característica exigida na odontologia estética atual, em que se destaca a satisfação do paciente do início ao fim do tratamento, destacando-se a tríade psicodentofacial como precursor de tal objetivo harmônico (MATTOS *et al.*, 2016).

O bem-estar, diante dos aspectos faciais e traços da anatomia dentária, integram-se diretamente com os aspectos psicológicos do paciente. Essa relação psicodentofacial, que se caracteriza como a união dos elementos psicológicos, face e sorriso, no qual essas três análises qualitativas se tornam importantes, em que a psicologia associa ao interesse do CD em entender a personalidade do paciente e a sua real expectativa sobre o “dental”, ou seja, seu sorriso, onde esse planejamento aborda toda a face do paciente, não apenas em sua estética, mas também em função, integrando o tratamento a um sistema no qual o visagismo está inserido (DELIZE *et al.*, 2019).

Utilizando as técnicas do visagismo o profissional analisará juntamente com o paciente as necessidades, expectativas, condições anatômicas, condições biológicas e possibilidades existentes para elaboração e mudanças do sorriso. A comunicação entre o profissional e paciente é de extrema importância em todo o processo, em que ao passo que o paciente expõe seus anseios e necessidades o profissional usa de seus conhecimentos para proporcionar o resultado mais satisfatório possível mediante as limitações de cada caso (RAMBABU *et al.*, 2018).

O uso do visagismo no tratamento odontológico visa dar previsibilidade ao tratamento, diminuindo assim as taxas de insucesso. Com essa ferramenta o paciente está integrado em todo o processo e suas expectativas e necessidades são aderidas ao tratamento (RAMBABU *et al.*, 2018).

Após planejado todo o sorriso o profissional poderá integrar as informações obtidas de seus pacientes no seu planejamento e para facilitar a visualização do resultado final o CD pode utilizar o desenho digital do sorriso e após finalizada essa

etapa deverá ser feita a confecção do *mock-up*, nesse momento é analisado o antes e depois e a necessidade de possíveis ajustes (KAO *et al.*, 2014).

3.7.1 Desenho digital do sorriso

O *Digital Smile Design - DSD* ou Desenho Digital do Sorriso, em português, foi desenvolvido pelo dentista brasileiro Cristian Coachman. Surgiu da necessidade de oferecer um sorriso mais natural e que possuísse harmonia com as características físicas e emocionais, indo além do tratamento de problemas de origem biológica e funcionais (MADEIRA *et al.*, 2015).

O DSD tem por objetivo criar um *design* do sorriso que se integre às necessidades funcionais, estéticas e emocionais do paciente. Além de facilitar o trabalho do CD lhe permitindo demonstrar o sorriso ideal para o seu paciente antes da confecção do mesmo, pois um projeto sem um desenho prévio apresenta maiores chances de fracassos e a sua resolução pode ser extremamente complexa (COACHMAN, CALAMITA, SCHAYDER, 2012).

Essa ferramenta busca ajudar a comunicação entre os profissionais envolvidos no projeto, os técnicos laboratoriais e, não menos importante, entre o CD e o paciente (COACHMAN, CALAMITA, SCHAYDER, 2012).

Por meio dessa ferramenta é possível traçar linhas (figura 5) em que as proporções faciais são delimitadas, o formato do rosto é determinado assim como o formato do elemento dental (COACHMAN, CALAMITA, SCHAYDER, 2012).



Fonte: Autoria própria, e autorizada para publicação pela paciente.

Com a utilização desse protocolo é possível aderir as informações da estrutura anatômica do paciente ao tratamento, como mostra a figura a cima (figura 5), em que a paciente possui um rosto arredondado, seu elemento dental também

deve apresentar esse formato, por meio da utilização das linhas faciais também é possível analisar se a paciente tem alguma assimetria facial, esses dados serão unidos aos dados obtidos no momento da anamnese e aplicando os conceitos de visagismo o protocolo clínico será traçado (COACHMAN, CALAMITA, SCHAYDER, 2012).

3.7.2 Enceramento diagnóstico

O enceramento diagnóstico é fundamental em tratamentos restauradores diretos e indiretos. Ele se caracteriza por uma reprodução feita em cera, ou resina composta em alguns casos, realizada em um modelo de estudo e tem por objetivo visualizar em três dimensões a forma final dos dentes antes da realização da reabilitação (MADEIRA *et al.*, 2015).

Com essa ferramenta é possível prever a estabilidade oclusal, os movimentos mandibulares e a ausência de interfaces. Com o enceramento diagnóstico finalizado elabora-se um guia de silicone, que auxilia o profissional no momento da fase restauradora (CALIXTO, *et al.*, 2011).

É possível também usar essa ferramenta para confecção de provisórios ou definitivas designadas por *mock-up*. Nesse momento é de suma importância a aprovação do paciente para que se possa prosseguir e assim insatisfações com a peça protética ou restauração estética finalizada sejam evitadas (MADEIRA *et al.*, 2015).

3.7.3 Mock-up

O *Mock-up* permite que o profissional mostre ao seu paciente uma simulação do resultado estético e funcional que se deseja alcançar, ele pode ser confeccionado em resina composta ou bisacrílica e é totalmente reversível por ser realizado sem adesão prévia (COSTA, *et al.*, 2020).

Essa ferramenta dará ao profissional trabalhar com maior previsibilidade. Em casos mais complexos em que forma, tamanho ou posição no arco dentário serão alterados, essa ferramenta possibilita uma menor margem de erros (COSTA, *et al.*, 2020).

3.8. Resultado final

Apesar dos inúmeros avanços nos materiais e técnicas para confecção de restauração cada vez menos invasivas, com ótima função e estética, ainda ocorrem casos de resultados finais insatisfatórios (DE-MARCHI *et al.*, 2014).

No processo de produção do sorriso ideal o visagismo é aderido ao planejamento para que todas as características físicas e pessoais do paciente sejam integradas e assim ele possua o resultado final satisfatório (PAOLUCCI *et al.* 2011).

Nesse aspecto o CD que incorpora o visagismo em seu protocolo clínico utiliza desde a primeira consulta para entender as necessidades e expectativas do paciente, buscando saber sobre suas necessidades, inter-relações, anseios e dúvidas, em seguida o exame clínico detalhado deve ser realizado para analisar periodonto e estrutura dental (PAOLUCCI *et al.* 2011).

Após realização do exame clínico o CD pode utilizar o DSD como aliado no processo de soluções para os problemas estéticos de seu paciente, analisando por meio do protocolo fotográfico e todas as análises de face e de personalidade as possíveis abordagens a serem utilizadas. Em seguida a confecção do *Mock-up* irá guiar o profissional para a confecção do protocolo reabilitador final além de proporcionar ao paciente a possibilidade de visualizar o resultado final e explanar possíveis insatisfações (COACHMAN *et al.*, 2011).

Quando um consenso entre o CD e o paciente for alcançado e todo o projeto aprovado o tratamento definitivo pode ser realizado e um sorriso saudável, dinâmico e individualizado será obtido no resultado final (COACHMAN, CALAMITA, SCHAYDER, 2012).

4 Conclusão

Foi possível concluir que o anseio do paciente, em relação ao tratamento proposto pelo CD tem sido discutida na odontologia como uma das etapas significantes para o planejamento odontológico e o visagismo tem exercido papel crucial para a proposta de uma análise individualizada para o tratamento de acordo com o desejo e satisfação do paciente.

REFERÊNCIA

- BLATZ, M. B, *et al.* Evolution of aesthetic dentistry. **Journal Of Dental Research**, v. 98, n. 12, p. 1294-1304, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31633462/>. Acesso em: 23 ago. 2020.
- CABRAL, L. *et al.* VISAGISMO: A arte da personalização do sorriso. **Revista Gestão & Saúde**, v. 17, n. 3, p.62-72, 2017. Disponível em: <http://www.domadigital.com/herrero/homologacao/files/revista/file48bbd8e5f0a402b0b39f4d67c04b8c35.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.
- CALIXTO, *et al.* Enceramento diagnóstico: previsibilidade no tratamento estético indireto. **Revista Dental Press de Estética**, v. 8, n. 4, p. 24-31, 2011. Disponível em: <https://web.p.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=18072488&asa=Y&AN=67517511&h=jlErcXcuZ0Q6V7%2fqDXPOMtsW%2bzSGk26IEG32uCFnINpefCUcQUNHnNROnliAziGLRVrSMeOmy%2btmu7qhW8a9Qg%3d%3d&crl=c&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrINotAuth&crlhashurl=login.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authtype%3dcrawler%26jrnl%3d18072488%26asa%3dY%26AN%3d6751751>. Acesso em: 12 out. 2021.
- COACHMAN, C. *et al.* **Desenho digital do sorriso**: do plano de tratamento à realidade clínica. São Paulo: VM Cultural, v. 1, p. 147-162, 2011. Disponível em: <https://digitalsmiledesign.com/files/Old-Website Assets/Media/Coachman Ricci Visagism chapter.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.
- COACHMAN, C; CALAMITA, M; SCHAYDER, A. Digital smile design: uma ferramenta para planejamento e comunicação em odontologia estética. **Dicas**, v. 1, n. 2, p. 36-41, 2012. Disponível em: <https://www.odontocristal.com.br/midia/2014/03/digital-smile-design-texto.pdf>. Acesso em: 11 out. 2021.
- COSTA, P. C. N. *et al.* O tratamento de diastemas com planejamento por Mock-Up: revisão de literatura. **ID on line Revista de Psicologia**, v. 14, n. 50, p. 1170-1184, 2020. : Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2522/0>. Acessado em: 12 out. 2021.
- CUNHA, T. D. *et al.* Proporção áurea em dentes permanentes anteriores superiores. **Journal of Experimental Studies**, v. 5, p. 33-38, 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufjf.br/index.php/rie/article/view/24000>. Acesso em: 24 abr. 2021.
- DE ANDRADE BRUM, C. V. *et al.* Estudo da proporção áurea em pacientes jovens Classe II, divisão 1 tratados ortodonticamente. **Odonto**, v. 18, n. 35, p. 70-80, 2010. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Odonto/article/view/1576>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- DELIZE, V. *et al.* Intrasubject comparison of digital vs. conventional workflow for screw-retained single-implant crowns: prosthodontic and patient-centered outcomes. **Clinical oral implants research**, v. 30, n. 9, p. 892-902, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/clr.13494>. Acesso em: 24 abr. 2021.

DE-MARCHI, L. M. *et al.* Smile attractiveness of patients treated for congenitally missing maxillary lateral incisors as rated by dentists, laypersons, and the patients themselves. **The Journal Of Prosthetic Dentistry**, v. 112, n. 3, p. 540-546, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022391314000961>. Acesso em: 28 ago. 2020.

FREITAS-MAGALHÃES, A. O poder do sorriso: origens, efeitos e teorias. **Portugal: Escritos**, 2013. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=jxguizNGRnUC&oi=fnd&pg=PP9&dq=A+Constru%C3%A7%C3%A3o+Neuropsicol%C3%B3gica+do+Sorriso+Humano.+&ots=OVoo1sP6Rw&sig=YL8iX9GGki80380G1Klf_duRihE#v=onepage&q=A%20Constru%C3%A7%C3%A3o%20Neuropsicol%C3%B3gica%20do%20Sorriso%20Humano.&f=false. Acesso em: 11 out. 2021.

GARCIA, P. P, *et al.* Digital smile design and mock-up technique for esthetic treatment planning with porcelain laminate veneers. **Journal of conservative dentistry**, v. 21, n. 4 , p. 455-458, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30122831/>. Acesso em: 11 out. 2021.

GOYAL, M. K, *et al.* Recreating an Esthetically and Functionally Acceptable Dentition: a multidisciplinary approach. **The International Journal Of Periodontics And Restorative Dentistry**, v. 33, n. 4, p. 527-532, jul. 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23820713/>. Acesso em: 30 ago. 2020.

HOLDEN, A. C. L. Cosmetic dentistry: a socioethical evaluation. **Bioethics**, v. 32, n. 9, p. 602-610, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30194688/>. Acesso em: 01 ago. 2020.

ITO, P; GUZZO, R. Diferenças individuais: temperamento e personalidade; importância da teoria. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 19, n.1, p. 91-100, 2002. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:JTU9Nr_WDHQJ:scholar.google.com/+Diferen%C3%A7as+individuais:+temperamento+e+personalidade%3B+import%C3%A2ncia+da+teoria&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 01 ago. 2020.

KAO, C. M. S. *et al.* Visagismo na odontologia: a personalização do sorriso. **Rev. Odontol. Araçatuba (Online)**, v. 35, n. 2, p. 67-70, 2014. Disponível em: <https://apcdaracatuba.com.br/revista/2015/03/TRABALHO%2011.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2020.

KAYA, K. S. *et al.* Avaliação das medidas de análise facial pela proporção áurea. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 85, n. 4, p. 494-501, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2018.07.009>. Acesso em: 22 ago. 2020.

MADEIRA, H. *et al.* Digital smile design: planejamento e execução. **Journal dentistry**, v. 23, p. 18-20, 2015. Disponível em: Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=%3A+Madeira%2C+H.%2C+Nuno%2C+D.%2C+Martins%2C+J.%2C+%26+S%C3%A1nchez%2C+V.+%282015%29.+Digital+Smile+Design%3

A+Planeamento+e+execu%C3%A7%C3%A3o.+Jornal+Dentistry%2C+18%E2%80%93320.&btnG=. Acesso em: 23 ago. 2020.

MAFLA, A. C. *et al.* Estética dentária e autoestima em adolescentes. **Colômbia Médica**, v. 42, n. 4, p. 482-489, 2011. Disponível em: Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-95342011000400009&script=sci_abstract&tlng=pt . Acessado em: 23 ago. 2020

MARINGER, M. *et al.* Além da dinâmica do sorriso: mimetismo e crenças em julgamentos de sorrisos. **Emoção**, v. 11, n. 1, p. 181, 2011. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fa0022596>. Acesso em: 22 ago. 2020.

MATTOS, T. B. *et al.* Reabilitação imediata em área estética em alvéolo com grande comprometimento ósseo. **Full dent. Sci**, v. 7, n. 26, p. 35-40, 2016. Disponível em: http://www.sgponline.com.br/editoraplenu/fullscience/sgp/Biblioteca/DOC/422_957_PT_35-40_reabilitacao_imediata.pdf. Acesso em: 22 ago. 2020.

MCLAREN, E. A, *et al.* A técnica photoshop smile design (parte 1): fotografia digital odontológica. **Compend Contin Educ Dent**, v. 34, n. 10, p. 772-774, 2013. Disponível em: http://thinkblue.me/Pubs/PDFs/PSD_1_compendium.pdf. Acesso em: 22 ago. 2020.

ONO, E. *et al.* Análise da proporção áurea em indivíduos dolico, braqui e mesofaciais, por meio de radiografias cefalométricas laterais. **Revista Odonto Ciência**, v. 22, n. 56, p. 154-159, 2007. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/lil-472485>. Acesso em: 24 abr. 2021.

PAOLUCCI, B. *et al.* **Visagismo: A arte de personalizar o desenho do sorriso**. 1. ed. São Paulo: VM Cultural Editora Ltda, v.1, 2011.

PAOLUCCI, Braulio *et al.* Visagism: The art of dental composition. **Quintessence Dent Technol**, v. 35, p. 187-200, 2012 .Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=10683209906421496216&hl=pt-BR&as_sdt=2005&scioldt=0,5. Acesso em: 28 ago. 2020.

PEIXOTO, L. M. *et al.* Proporção áurea: simples medida de referência ou medidas exatas a serem seguidas?. **Revista Dental Press Estética**, v. 7, no. 4, p. 114-120, 2010. Disponível em: <https://web.a.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=18072488&AN=59151609&h=WYF2o0WT TMrWhevpo7dolm4C7Pn9aWa1451%2f3XkIV38%2bJBjcgXkL74tqdrx3g6N3AUCES DJYr88KwDDR6EUPQ%3d%3d&crl=c&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrl NotAuth&crlhashurl=login.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3d site%26authtype%3dcrawler%26jrnl%3d18072488%26AN%3d59151609>. Acesso em: 28 ago. 2020.

PROKOPAKIS, E. P. *et al.* The golden ratio in facial symmetry. **Rhinology**, v. 51, n. 1, p. 18-21, 2013 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23441307/>. Acesso em: 11 out. 2021.

RAMBABU, T. *et al.* Correlation between dentofacial esthetics and mental temperament: A clinical photographic analysis using visagism. **Contemporary Clinical Dentistry dentistr** v. 9, n. 1, p. 83, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.4103/ccd.ccd_788_17. Acesso em: 20 ago. 2020.

SANTOS, T. G. S. *et al.* O bem-estar e a saúde mental dos adolescentes portugueses. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, v. 10, n. 1, p. 17-27, jan. 2019. Disponível em: <http://revistas.lis.ulsiada.pt/index.php/rpca/article/view/2626/2839>. Acesso em: 16 ago. 2020.

SHARMA, A. *et al.* Um estudo fotográfico sobre visagismo. **Indian Journal of Oral Sciences**, v. 6, n. 3, 2015. Disponível em: http://visagismile.com/wp-content/uploads/2016/06/IndianJOralSci63122-2736823_073608.pdf .Acesso em: 20 ago. 2020

APÉNDICE

APÊNDICE A – Artigo científico

VISAGISMO NO PLANEJAMENTO ODONTOLÓGICO: uma revisão de literatura**VISAGISM IN DENTAL PLANNING:** a literature reviewJullieny Luise Morais e Silva¹Danielli Maria Zucateli Feitosa²**RESUMO**

Visagismo deriva da palavra francesa “*visage*”, o qual conceitua e contempla a beleza das formas e características da identidade de cada indivíduo. Essa ferramenta vem sendo aderida ao processo de diagnóstico e planejamento reabilitador odontológico ao integrar além dos aspectos físicos, traços da personalidade ao planejamento do sorriso. A odontologia atual tem avançado consideravelmente no aperfeiçoamento de suas técnicas tal como na qualidade de seus materiais e o visagismo tem sido incluído nesse contexto como propósito de possibilitar um sorriso mais natural e individualizado. A necessidade um sorriso mais harmônico trouxe a proporção áurea para o planejamento odontológico e o visagismo vem para agregar ainda mais personalidade ao sorriso. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura dos últimos 10 anos sobre a percepção e análise da influência desse conceito nos procedimentos odontológicos, destacando sua importância e a forma que é abordada na odontologia estética. A análise textual se deu pela leitura na íntegra de artigos científicos oriundos das bases de dados eletrônicas: Scielo, PubMed e BVS, a partir das palavras-chave: Sorriso, Expressão Facial, Personalidade e Estética Dentária. Nesse aspecto, foi possível concluir que a expectativa do paciente, em relação ao tratamento proposto pelo cirurgião-dentista tem sido discutida na

¹ Graduanda do Curso de Odontologia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB).

² Professora do Curso de Odontologia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB). Doutora em Odontologia.

odontologia como uma das etapas mais significantes para o planejamento odontológico e o visagismo tem exercido papel crucial para a proposta de uma análise individualizada para o tratamento de acordo com a expectativa e satisfação do paciente.

Palavras-chave: Sorriso. Expressão facial. Personalidade. Estética dentária.

ABSTRACT

Visagism derives from the French word “visage”, which conceptualizes and contemplates the beauty of the forms and characteristics of each individual's identity. This tool has been adhered to in the process of diagnosis and dental rehabilitation planning by integrating, in addition to physical aspects, personality traits to the planning of the smile. Dentistry today has made considerable progress in improving its techniques, as well as in the quality of its materials, and visagism has been included in this context with the aim of enabling a more natural and individualized smile. The need for a more harmonious smile brought the golden ratio to dental planning and visagism came to add even more personality to the smile. The objective of this work was to carry out a literature review of the last 10 years on the perception and analysis of the influence of this concept on dental procedures, highlighting its importance and the way it is approached in cosmetic dentistry. The textual analysis was carried out by reading the full scientific articles from the electronic databases: Scielo, PubMed and BVS, using the keywords: Smile, Facial Expression, Personality and Dental Aesthetics. In this regard, it was possible to conclude that the patient's expectation in relation to the treatment proposed by the dentist has been discussed in dentistry as one of the most significant steps for dental planning and visagism has played a crucial role in the proposal of an individualized analysis for the treatment according to the expectation and satisfaction of the patient.

Key-words: Smile. Facial expression. Personality. Dental aesthetics.

INTRODUÇÃO

A busca por procedimentos estéticos é algo comum na rotina dos atendimentos odontológicos e a expectativa em relação à qualidade dos resultados cresce conforme ocorre o acesso à informação pelos pacientes. A aparência é importante, pois traços harmônicos exercem influência na dinâmica das relações sociais. Dessa forma, os pacientes buscam cada vez mais por procedimentos estéticos para elevação de sua autoestima e melhoria nas suas relações interpessoais (MAFLA *et al.*, 2011).

O sorriso é o início para uma comunicação não verbal, em que a primeira impressão é gerada. Tendo em vista o poder que um sorriso harmônico pode exercer, os tratamentos restauradores tendem a proporcionar não apenas função e saúde, como também garantir a estética (HOLDEN, 2018).

Para que o cirurgião-dentista (CD) consiga refletir por meio do sorriso do seu paciente suas respectivas características físicas, psicológicas e faciais é necessário que este seja tratado de forma multidisciplinar. Dessa maneira, no momento do planejamento as áreas da odontologia, psicologia e visagismo devem se unir para promover o resultado mais integral e satisfatório (GOYAL *et al.*, 2013).

O visagismo consiste em um método singular descrito inicialmente pelo artista plástico Phillip Hallawell, em 2001, que se baseia nos fundamentos da linguagem visual, estética, física, óptica, geométrica, antropológica, psicológica e neurológica. Esse conceito já foi utilizado em várias áreas relacionadas a estética como profissionais cabeleireiros, maquiadores, cirurgiões plásticos, esteticistas e psicólogos como forma de guiar seus respectivos trabalhos. Esse novo conceito conseguiu oferecer uma visão mais ampla da estética com a união da área da saúde, ciências humanas e da arte (KAO *et al.*, 2014).

Essa multidisciplinaridade é capaz de proporcionar ao paciente um tratamento que abranja não somente seus problemas específicos da cavidade oral, mas conseguirá analisar o paciente como um todo, analisando suas interações sociais, familiares e emocionais (GOYAL *et al.*, 2013). Por meio dessa integralidade todos os aspectos que tangem o paciente serão ponderados para assim promover o seu completo bem-estar (RAMBABU *et al.*, 2018).

Nesse aspecto, o profissional de odontologia deve realizar uma anamnese minuciosa e detalhada, envolvendo a sua história médica e queixa clínica do paciente, como também abordar perguntas que possibilitem analisar a sua personalidade e anseios, levando em consideração suas características físicas, emocionais e psicossociais no momento de idealizar e planejar o sorriso do paciente, sempre tendo como prioridade a individualidade de seu caso clínico (CABRAL *et al.*, 2017).

Nesse momento, além da anamnese, o CD deve realizar perguntas sobre o temperamento do paciente, e classificá-lo quanto ao perfil psicológico nos quesitos: sanguíneo, melancólico, colérico ou fleumático, para que seu planejamento seja pautado em uma análise ampla (Kao *et al.*, 2014).

Para que essa individualidade seja alcançada, o objetivo deste artigo é discutir o conceito de visagismo, que propõe integrar aspectos psicológicos e físicos do paciente ao diagnóstico preciso realizado pelo profissional CD e a possibilidade de desenvolver um tratamento que envolva todos os aspectos funcionais, estéticos e psicológicos do paciente.

METODOLOGIA

Essa pesquisa trata sobre a importância do visagismo no planejamento odontológico. Os artigos científicos foram obtidos por meio de uma busca bibliográfica nas bases de dados Scielo, PubMed e BVS.

Como critério de busca foram utilizados os seguintes descritores, conforme presente no banco de dados dos Descritores em Ciência de Saúde (DECs): “sorriso”, “expressão facial”, “personalidade” e “estética dentária” e as respectivas traduções em inglês “smile”, “facial expression” “personality” e “dental aesthetics”. Foram eleitos artigos dos últimos 10 anos, que abordaram a temática acima mencionada disponíveis *online*. Foram incluídos na elaboração desta revisão artigos considerados clássicos no assunto e que se encontravam fora desse intervalo de tempo.

Os trabalhos foram analisados inicialmente a partir do título e resumo, sendo que aqueles que não se enquadravam no escopo da pesquisa e eram datados fora deste intervalo de tempo foram excluídos. Os artigos escolhidos, cujas abordagens estavam de conformidade com o objetivo desta revisão literária tiveram sua leitura na íntegra para construção desse artigo.

REVISÃO DE LITERATURA

A beleza é caracterizada como aquilo que é agradável aos olhos enquanto a estética é a ciência que estuda o belo. Nesse aspecto, a odontologia restauradora e estética tem avançado no mercado de trabalho, tendo prioritariamente o desenvolvimento de aspectos estéticos e, sobretudo, aspectos funcionais aos seus tratamentos (DELIZE *et al.*, 2019).

A estética padronizada na odontologia vem perdendo espaço para uma odontologia mais individualizada e isso ocorre devido a uma maior exigência dos pacientes que buscam um sorriso cada vez mais natural. Sendo cada vez menos aceitável, por parte da população, clareamentos exagerados e restaurações indiretas com padronizações pré-definidas (DE-MARCHI *et al.*, 2014).

Quando fala-se do belo o sorriso, que está presente no cotidiano humano, sendo um dos sinais mais importantes na interação social, é um dos pontos mais observados. Os indivíduos sorriem uns para os outros, sendo conhecidos ou não, e geralmente o ato de sorrir é um indicador que a pessoa se encontra feliz ao estar interagindo com a pessoa para quem o sorriso está sendo direcionado (MARINGER *et al.*, 2011).

A preocupação com a aparência do sorriso está relacionada com a estética, qualidade de vida, aceitação social e, conseqüentemente, com a autoestima do indivíduo (CUNHA *et al.*, 2013).

A Proporção Áurea, também denominada de Divina ou “Mágica” é observada no crescimento natural do reino animal e vegetal, sendo essa conhecida como um princípio organizador e seguro para conseguir a plenitude da beleza na natureza (ONO, 2007). Desde a antiguidade, filósofos, artistas, arquitetos e outros estudiosos se interessaram por conhecer mais sobre a relação entre as proporções e a natureza (PEIXOTO *et al.*, 2010).

Além disso, essa proporção também foi utilizada em construções arquitetônicas na Grécia e em pinturas de Leonardo da Vinci (1509). Já seu uso na estética dental iniciou-se com Lombardi, no ano de 1973, e logo em seguida em 1978 foi aprimorada por Levin, que usou essa proporção para relatar a largura dos dentes

anteriores para auxiliar no planejamento restaurador dos mesmos dentes (KAYA *et al.*, 2019).

Essa proporção é uma forma matemática, dada pela escala de 1,0 para 1,618, utilizada para definir a harmonia nas proporções de qualquer figura, escultura, estrutura ou monumento. E quando utilizada na odontologia trata-se de um método, em que tem sua aplicação é baseada na largura mesiodistal dos dentes anteriores quando analisado em uma vista frontal (ONO *et al.*, 2007).

Segundo KAYA *et al.*, (2019), a proporção divina empregada na odontologia ocorre quando a largura do incisivo central está em proporção áurea com a largura do incisivo lateral e este em proporção com a largura do canino. Para que essa proporção seja obedecida a largura do incisivo central deve ser multiplicada por um valor definido como proporção áurea que é de 0,61803, ou aproximadamente 62%, ou seja, a proporção divina ocorre quando o incisivo central se encontra 62% maior que o lateral e este 62% maior que o canino em uma vista frontal.

Na odontologia para se realizar as medidas das proporções áureas se utiliza o compasso binário (régua de proporção áurea), que é um instrumental que se abre em “proporção áurea”, entre as partes maiores e menores, quando aberto estabelece uma relação de proporcionalidade (DE ANDRADE BRUM *et al.*, 2010).

Esse instrumental foi desenvolvido para que o profissional possa aplicar os princípios da proporção divina de forma mais prática, conseguindo oferecer a proporcionalidade áurea facial e dental, auxiliando o profissional no momento do seu planejamento e confecção da reabilitação de seu paciente (DE ANDRADE BRUM *et al.*, 2010).

É importante ressaltar que a proporção áurea nem sempre é encontrada na composição dentária da população, sendo assim, não deve ser usada de forma sistêmica em todos os casos, mas sim serve de guia no diagnóstico, sendo adaptada conforme a necessidade de cada caso clínico. A proporção divina ajuda na análise das proporções, ajudando a detectar o que não está em proporção no segmento anterior, auxiliando assim o planejamento (PROKOPAKIS *et al.*, 2013).

Nesse contexto surge o visagismo, que tem por objetivo realizar uma análise mais ampla do indivíduo, buscando visualizar cada ser como único, em uma percepção minuciosa de suas qualidades e de formas a enaltece-las. Portanto, conforme foi definido pelo artista plástico Philip Hallawel, é uma forma de criar uma imagem personalizada, que demonstra o estilo e identidade do indivíduo, de uma maneira harmônica com a estética (PAOLUCCI *et al.* 2011).

O visagismo incorporado a odontologia tem por finalidade personalizar o sorriso com harmonia, fazendo uma inter-relação com as características físicas e dentais e seus traços de personalidade. Essa inter-relação dará ao paciente um resultado não somente bonito e funcional como também que reflita de forma natural as suas características individuais (KAO *et al.*, 2014).

O visagismo propõe que o profissional realize uma análise do indivíduo que envolva todas suas particularidades. Suas características anatômicas devem ser analisadas, o formato de seu rosto e o seu gênero, assim como suas características emocionais e suas expectativas devem ser levadas em conta (DELIZ *et al.*, 2019).

Sendo assim, a análise facial é o primeiro passo a ser abordado para planejamento do sorriso. Essa deve envolver a forma, proporções e simetria facial (KAO *et al.*, 2014).

As formas faciais podem variar entre formas ovais, que transmitem suavidade e romantismo, triangulares, que geram impressão de jovialidade e extroversão, quadrangulares, que expressa força e equilíbrio, e os redondos, que são associados introversão e passividade (KAO *et al.*, 2014).

Em continuidade os lábios devem ser analisados, levando em conta que lábios mais finos com o canto da boca caído expressam submissão, tristeza e autocontrole, já lábios grossos geram a impressão de autoridade, força de temperamento, enquanto lábios em forma de cupido transmitem doçura e afetividade. Outro ponto que deve ser observado é o corredor bucal, espaços escuros bem formados diminuem a atratividade do sorriso e proporcionam uma aparência desagradável da região (KAO *et al.*, 2014).

Tratando-se do elemento dental no planejamento usando o visagismo, os dentes ântero-superiores são o foco pois são nesses elementos que se encontram as

informações não verbais da face do paciente, sendo os incisivos centrais superiores os mais determinantes, por se encontrarem mais anterior na cavidade oral, possuindo assim uma posição de maior destaque, já os incisivos laterais superiores estão relacionados às características emocionais e intelectuais e os caninos demonstram os níveis de ambição, agressividade e dinamismo do paciente (PAOLUCCI *et al.*, 2011).

Outro ponto é relacionado ao sexo dos pacientes. No sexo masculino os dentes costumam apresentar formatos mais quadrados e no feminino dentes mais arredondados. Quanto à idade, pacientes jovens possuem os dentes com a incisal mais translúcida, devido à maior deposição de esmalte no local, enquanto aqueles com idade mais avançada apresentam um maior desgaste desta região, o que a torna mais opaca. Sendo, portanto, os aspectos físicos, psicológicos e dentários importantes pontos que devem ser analisados no momento do planejamento (GOYAL *et al.*, 2013).

A gengiva faz parte do periodonto de proteção do elemento dental, sendo que a manutenção da saúde gengival é de extrema importância, dessa maneira, antes de qualquer intervenção essa estrutura deve-se apresentar saudável (MCLAREN *et al.*, 2013).

Nesse aspecto, para a confecção de um sorriso equilibrado o zênite gengival, que é o ponto mais apical do contorno gengival, deve ser analisado. Seguindo um modelo clássico, o nível gengival da região cervical do incisivo central deve ser simétrico bilateralmente e coincidir com o canino, enquanto o nível gengival do lateral deve ser ligeiramente mais inferior e mais distalizado que os centrais (MCLAREN *et al.*, 2013) .

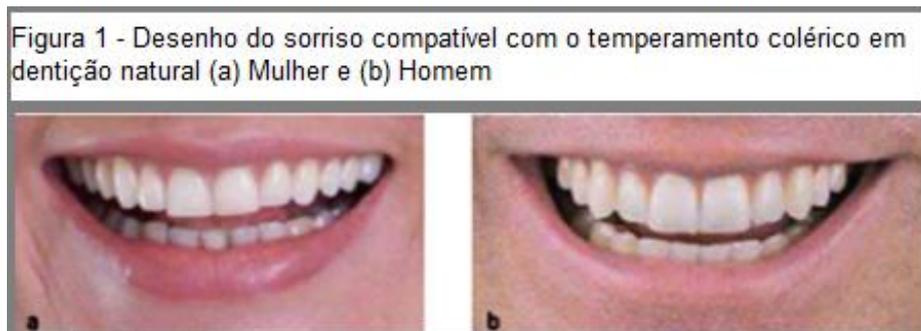
Para que se consiga transmitir todas as características no desenho do sorriso é preciso que no momento da anamnese o CD esteja disposto a colher informações que vão além das que dizem respeito à cavidade oral. É necessário perguntar sobre os gostos, preferências, personalidade, relacionamentos e expectativas do paciente com o tratamento (GOYAL *et al.*, 2013).

O estudo sobre as individualizações sempre despertou o interesse de teóricos, pesquisadores e até mesmo leigos. Na Grécia Antiga, Hipócrates desenvolveu a teoria dos humores corporais para explicar a teoria das doenças na obra "*On the Nature Man*". Em sua obra ele relaciona os elementos primários: terra,

água, fogo e água com quatro qualidades: calor, frio, úmido e seco. E essas são relacionadas com humores corporais: sangue, fleuma, bile branca e bile negra. Sendo o equilíbrio entre esses humores o que determina a saúde (ITO; GUZZO,2002)

Galeno, baseado na obra de Hipócrates, desenvolveu a primeira tipologia do temperamento, redigida em sua monografia “*De Temperamentis*”, onde distinguiu em quatro temperamentos, que são o colérico, sanguíneo, melancólico e fleumático. Sendo que um desses temperamentos se apresenta predominante na personalidade do indivíduo (ITO E GUZZO, 2002).

O indivíduo colérico/forte, apresenta personalidade marcada por características intensas e explosivas, possui geralmente o formato de rosto retangular com ângulos bem definidos e ainda tem seus incisivos centrais superiores retangulares e dominantes e caninos com limites vestibulares retos (como representado da figura 1) (PAOLUCCI *et al.*,2011)



Fonte: PAOLUCCI *et al.* (2011)

Os sanguíneos/dinâmicos, costumam ser comunicativos e extrovertidos, possuem o rosto triangular e incisivos centrais superiores apresentam forma triangular ou trapezoidal com incisais ascendentes a partir da linha média e os caninos possuem limites vestibulares representados por uma linha reta inclinada para medial (como representado da figura 2) (RAMBABU *et al.*,2018).



Fonte: PAOLUCCI *et al.* (2011)

Quando se analisa o perfil melancólico/sensível, as pessoas possuem personalidade caracterizada pela gentileza e organização, e seu formato de rosto costuma ser oval e enquanto seus incisivos centrais superiores geralmente são ovais, já os incisivos laterais geralmente apresentam borda incisal e ângulo disto incisal curvos e os caninos apresentam limites vestibulares curvos e inclinados para medial (como representado da figura 3) (KAO *et al.*, 2014).



Fonte: PAOLUCCI *et al.* (2011)

Os fleumáticos/calmos por sua vez, possuem a personalidade marcada por comportamentos calmos e pacíficos, possuem a face mais arredondada ou quadrada e seus incisivos centrais normalmente são quadrados e pequenos, e os caninos possuem limites vestibulares curvos, com a forma do arco sendo circular largo (como representado da figura 4) (PAOLUCCI *et al.*, 2011).



Fonte: PAOLUCCI *et al.* (2011)

Para que se consiga obter todos os dados necessários para o planejamento individualizado é necessário primeiramente detectar qual o temperamento/personalidade do paciente (retratados na figura 5), isso será conduzido a partir de um questionário detalhado (Anexo A). Após essa etapa as características físicas e da anatomia dental serão também analisados clinicamente e então, levando em conta os resultados obtidos, o protocolo de tratamento será traçado (SHARMA *et al.*, 2015).

Dessa forma, a concepção de personalidade é relacionada aos conceitos de estética, possibilitando propor um planejamento qualitativo ideal às expectativas do paciente, bem como a discussão e análise simultânea em uma relação interdisciplinar profissional-paciente (Kao *et al.*, 2014).

Os CDs que usam em seus planejamentos o visagismo ao iniciarem seus tratamentos realizam uma consultoria, para que consigam captar as necessidades e preferências pessoais do paciente. Nesse momento são analisados os traços físicos, postura, tom de voz, gesticulação e forma de andar (KAO *et al.*, 2014).

Esse passo tem por principal objetivo expressar por meio da estética facial a linguagem visual, ou seja, aquilo que deseja ser transmitido, podendo ser modificado mediante um planejamento (CABRAL *et al.*, 2017).

A estética facial deve ser a primeira a ser analisada, nesse momento a análise da simetria e a proporção do rosto são pontos a serem observados (CABRAL *et al.*, 2017).

Em seu trabalho CABRAL *et al.* (2017) fala que no momento de análise da estética oral a atenção deve-se voltar para o conjunto formado por: lábios, arcada dentária, gengivas e dentes. Sendo importante, nesse momento, que detalhes como curvatura da linha do sorriso, que deve seguir a curvatura do lábio inferior exposição

de tecido gengival, que quando superior a 3 mm torna-se menos estético e avaliação do corredor bucal.

O próximo passo é analisar o elemento dental em si, qual a forma deve ser escolhida e tamanho e nesse momento os traços de personalidade podem servir como um guia de escolha (CABRAL *et al.*, 2017)

A harmonia é uma característica exigida na odontologia estética atual, em que se destaca a satisfação do paciente do início ao fim do tratamento, destacando-se a tríade psicodentofacial como precursor de tal objetivo harmônico (MATTOS *et al.*, 2016).

O bem-estar, diante dos aspectos faciais e traços da anatomia dentária, integram-se diretamente com os aspectos psicológicos do paciente. Essa relação psicodentofacial, que se caracteriza como a união dos elementos psicológicos, face e sorriso, no qual essas três análises qualitativas se tornam importantes, em que a psicologia associa ao interesse do CD em entender a personalidade do paciente e a sua real expectativa sobre o “dental”, ou seja, seu sorriso, onde esse planejamento aborda toda a face do paciente, não apenas em sua estética, mas também em função, integrando o tratamento a um sistema no qual o visagismo está inserido (DELIZE *et al.*, 2019).

Cada sorriso possui uma conformação diferente e passa uma informação não verbal que será estudada e usada pelo CD no momento do planejamento. Para isso, o profissional deve alinhar as informações obtidas no momento de sua consultoria com a análise clínica e expectativas do paciente (KAO *et al.*, 2014).

Utilizando as técnicas do visagismo o profissional analisará juntamente com o paciente as necessidades, expectativas, condições anatômicas, condições biológicas e possibilidades existentes para elaboração e mudanças do sorriso. A comunicação entre o profissional e paciente é de extrema importância em todo o processo, em que ao passo que o paciente expõe seus anseios e necessidades o profissional usa de seus conhecimentos para proporcionar o resultado mais satisfatório possível mediante as limitações de cada caso (RAMBABU *et al.*, 2018).

O uso do visagismo no tratamento odontológico visa dar previsibilidade ao tratamento, diminuindo assim as taxas de insucesso. Com essa ferramenta o paciente

está integrado em todo o processo e suas expectativas e necessidades são aderidas ao tratamento (RAMBABU *et al.*, 2018).

Após planejado todo o sorriso o profissional poderá integrar as informações obtidas de seus pacientes no seu planejamento e para facilitar a visualização do resultado final o CD pode utilizar o desenho digital do sorriso e após finalizada essa etapa deverá ser feita a confecção do *mock-up*, nesse momento é analisado o antes e depois e a necessidade de possíveis ajustes (KAO *et al.*, 2014).

Conclusão

Foi possível concluir que a expectativa do paciente, em relação ao tratamento proposto pelo CD tem sido discutida na odontologia como uma das etapas significantes para o planejamento odontológico e o visagismo tem exercido papel crucial para a proposta de uma análise individualizada para o tratamento de acordo com a expectativa e satisfação do paciente. Com essa ferramenta a previsibilidade do tratamento juntamente com a satisfação do paciente são aumentadas. Dessa maneira, o resultado final do sorriso do paciente, alcançado por um planejamento que envolva o visagismo, aumentará sua autoestima, relações interpessoais e convívio social.

REFERÊNCIA

CABRAL, L. *et al.* VISAGISMO: A arte da personalização do sorriso. **Revista Gestão & Saúde**, v. 17, n. 3, p.62-72, 2017. Disponível em: <http://www.domadigital.com/herrero/homologacao/files/revista/file48bbd8e5f0a402b0b39f4d67c04b8c35.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

DELIZE, V. *et al.* Intrasubject comparison of digital vs. conventional workflow for screw-retained single-implant crowns: prosthodontic and patient-centered outcomes. **Clinical oral implants research**, v. 30, n. 9, p. 892-902, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/clr.13494>. Acesso em: 24 abr. 2021.

DE-MARCHI, L. M. *et al.* Smile attractiveness of patients treated for congenitally missing maxillary lateral incisors as rated by dentists, laypersons, and the patients themselves. **The Journal Of Prosthetic Dentistry**, v. 112, n. 3, p. 540-546, 2014. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022391314000961>. Acesso em: 28 ago. 2020.

GOYAL, M. K, *et al.* Recreating an Esthetically and Functionally Acceptable Dentition: a multidisciplinary approach. **The International Journal Of Periodontics And Restorative Dentistry**, v. 33, n. 4, p. 527-532, jul. 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23820713/>. Acesso em: 30 ago. 2020.

HOLDEN, A. C. L. Cosmetic dentistry: a socioethical evaluation. **Bioethics**, v. 32, n. 9, p. 602-610, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30194688/>. Acesso em: 01 ago. 2020.

ITO, P; GUZZO, R. Diferenças individuais: temperamento e personalidade; importância da teoria. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 19, n.1, p. 91-100, 2002.

KAO, C. M. S. *et al.* Visagismo na odontologia: a personalização do sorriso. **Rev. Odontol. Araçatuba (Online)**, v. 35, n. 2, p. 67-70, 2014. Disponível em: <https://apcdaracatuba.com.br/revista/2015/03/TRABALHO%2011.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2020.

KAYA, K. S. *et al.* Avaliação das medidas de análise facial pela proporção áurea. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 85, n. 4, p. 494-501, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2018.07.009>. Acesso em: 22 ago. 2020.

MAFLA, A. C. *et al.* Estética dentária e autoestima em adolescentes. **Colômbia Médica**, v. 42, n. 4, p. 482-489, 2011. Disponível em: Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-95342011000400009&script=sci_abstract&tlng=pt . Acessado em: 23 ago. 2020

MARINGER, M. *et al.* Além da dinâmica do sorriso: mimetismo e crenças em julgamentos de sorrisos. **Emoção**, v. 11, n. 1, p. 181, 2011. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fa0022596>. Acesso em: 22 ago. 2020.

MCLAREN, E. A, *et al.* A técnica photoshop smile design (parte 1): fotografia digital odontológica. **Compend Contin Educ Dent**, v. 34, n. 10, p. 772-774, 2013. Disponível em: http://thinkblue.me/Pubs/PDFs/PSD_1_compendium.pdf. Acesso em: 22 ago. 2020.

PAOLUCCI, B. *et al.* **Visagismo: A arte de personalizar o desenho do sorriso**. 1. ed. São Paulo: VM Cultural Editora Ltda, v.1, 2011.

PAOLUCCI, Braulio *et al.* Visagism: The art of dental composition. **Quintessence Dent Technol**, v. 35, p. 187-200, 2012 .Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=10683209906421496216&hl=pt-BR&as_sdt=2005&scioldt=0,5. Acesso em: 28 ago. 2020.

PEIXOTO, L. M. *et al.* Proporção áurea: simples medida de referência ou medidas exatas a serem seguidas?. **Revista Dental Press Estética**, v. 7, no. 4, p. 114-120, 2010. Disponível em: <https://web.a.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=>

ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=18072488&AN=59151609&h=WYF2o0WT TMrWhevpo7dolm4C7Pn9aWa1451%2f3XkIV38%2bJBjjcgXkL74tqdrx3g6N3AUCES DJYr88KwDDR6EUPQ%3d%3d&crl=c&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrl NotAuth&crlhashurl=login.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3d site%26authtype%3dcrawler%26jrnl%3d18072488%26AN%3d59151609. Acesso em: 28 ago. 2020.

RAMBABU, T. *et al.* Correlation between dentofacial esthetics and mental temperament: A clinical photographic analysis using visagism. **Contemporary Clinical Dentistry dentistr** v. 9, n. 1, p. 83, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.4103/ccd.ccd_788_17. Acesso em: 20 ago. 2020.

SHARMA, A. *et al.* Um estudo fotográfico sobre visagismo. **Indian Journal of Oral Sciences**, v. 6, n. 3, 2015. Disponível em: http://visagismile.com/wp-content/uploads/2016/06/IndianJOralSci63122-2736823_073608.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

ANEXO

ANEXO A: QUESTIONÁRIO PARA DELIMITAÇÃO DA PERSONALIDADE

Questionário para ajudá-lo a descobrir o seu temperamento. Seja completamente honesto ao responder às perguntas. Responda SIM ou NÃO. Os números no final darão a chave do respectivo temperamento.

Nota: Responda às perguntas com honestidade, simplicidade e sinceridade.

	SIM	NÃO
1. Você fica irritado com uma ofensa e inclinado a retaliar e se opor a um insulto imediatamente?		
2. Você vê a vida sempre do lado sério?		
3. Você perde facilmente a confiança em seus semelhantes?		
4. Você tem grande tendência a elogiar aqueles que você ama?		
5. Você é persuadido quando recebe uma explicação tranquila das razões e motivos de algo acontecer, mas se sente desconfortável e cria uma resistência quando o tom é arrogante?		
6. Você adora companhia e diversão?		
7. Você costuma ter reflexões profundas acerca da vida, mas guarda apenas para você?		
8. Você é fortemente provocado por desordem ou injustiça?		
9. Você tem pouco interesse com o que se passa com você?		
10. Você acha difícil confiar nas pessoas ?		
11. Você não gosta de reflexão?		
12. Você geralmente não se sente ofendido no momento, mas sente muito mais intensamente algumas horas depois, ou mesmo o próximo dia?		
13. É muito difícil para você negar a si mesmo alguma comida favorita?		

14. Você se irrita facilmente com uma ofensa, mas logo fica agradável de novo?		
15. Você é uma pessoa entusiasta? Está sempre animada e fazendo planos futuros ?		
16. Você não está disposto a admitir uma fraqueza ou derrota e, conseqüentemente, tenta enganar os outros, com mentiras?		
17. Você ama o silêncio, a solidão e o isolamento das multidões?		
18. Você fica facilmente com ciúme, inveja e falta de caridade?		
19. Você se sente feliz quando está em posição de comando?		
20. Você passa muito tempo deliberando, mas toma decisões com dificuldade?		
21. Você gosta de ser elogiado?		
22. Você se queixa facilmente de doenças insignificantes, constantemente teme doenças graves?		
23. Você está muito inclinado a relaxar, comer e beber?		
24. Você se sente desencorajado pelas dificuldades em seus empreendimentos?		
25. Você acha difícil fazer novos conhecidos, falar entre estranhos, encontrar as palavras certas para expressar seus sentimentos?		
26. Você se preocupa muito com sua aparência e a dos outros; com um rosto bonito, com roupas finas e modernas?		
27. Você persiste sob grandes dificuldades até alcançar seu objetivo?		
28. Você fica desconfiado e resistente com uma palavra rude ou com pessoas hostis?		
29. É muito difícil controlar suas palavras e ficar calado?		
30. Você detesta aparecer em público e ser elogiado?		
31. Você não gosta de incomodar o próximo e ao mesmo tempo se sente mal quando não é notado?		
32. Você não gosta de receber carícias e sentimentalismo?		

33. Você pode ser insensível, até mesmo cruel, em relação ao sofrimento dos outros, até mesmo pisotear a sangue frio o bem-estar dos outros, se você não puder alcançar seu objetivo?		
34. Você tem pouca inclinação para o trabalho, preferindo repouso e lazer?		
35. Você tem falta de perseverança; o interesse nas coisas desaparece rapidamente?		
36. Você tem uma grande facilidade de criar intimidades com as pessoas?		
37. Você sente falta de coragem para corrigir as pessoas; pode se mostrar nestas duas formas:		
(a) Você faz isso de maneira com cuidado e ternura que dificilmente pode ser chamado de correção		
(b) você fala sua opinião de forma direta e as vezes gritando?		
38. Você vê tudo, ouve e fala sobre tudo?		
39. Você ama trabalhos leves que chamam a atenção, onde não há necessidade de reflexão profunda ou grande esforço?		
40. Você se considera alguém; tão extraordinário, como sempre certo, e não precisando da ajuda de outras?		
41. Você menospreza, ou por meio de observações e meios injustos até persegue aqueles que ousam se opor a você?		
42. Você pode passar rapidamente das lágrimas ao riso e vice-versa?		
43. Você é facilmente cativado por cada nova ideia ou humor?		
44. Você adora variedade em tudo?		
45. Você permanece composto, pensativo, deliberado, com um julgamento sóbrio e prático, em face de sofrimento, fracasso, ofensas?		
46. Você gosta de zombar dos outros, provocá-los ou pregar peças neles?		
47. Uma forte aversão facilmente cria raízes em seu coração contra pessoas de quem você sofreu ou em de quem você critica, às vezes tão forte que você não quer falar com eles ou não suporta a visão de sem novo entusiasmo?		

48. Você fica veementemente excitado pela contradição, resistência e ofensas pessoais e mostra isso por meio de empolgação em palavras ásperas que podem ser, e soar como sendo educadas, mas magoam profundamente?		
49. Quais dessas más disposições são suas (marque uma ou duas):		
(a) Obstinação, raiva, orgulho?		
(b) preguiça, falta de energia?		
(c) falta de coragem, o medo de sofrer?		
(d) loquacidade, inconsistência?		
50. Quais dessas boas características vêm naturalmente para você (marque uma ou duas):		
(a) Boa natureza, repouso de espírito?		
(b) simpatia pelos outros, amor pela solidão e oração?		
(c) força de vontade, energia, destemor, ambição?		
(d) alegria, facilidade para conviver bem com pessoas difíceis?		
51- Você tem dificuldade de confiar nas pessoas?		
52- Você se distrai facilmente?		

Fonte: SHARMA *et al.*, 2015.

Algumas das perguntas anteriores referem-se a dois ou mais temperamentos; eles estão se sobrepondo.

O temperamento colérico é indicado pela resposta afirmativa aos seguintes números: 1, 5, 8, 15, 16, 19,27, 32, 33, 40, 41, 47, 48, 49a, 50c.

O temperamento sanguíneo: 4, 6, 11, 13, 14, 20, 21, 24, 26, 29, 34, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 49d, 50d.

O temperamento melancólico: 2, 3, 5, 7, 10, 12, 13, 17, 18, 20, 22, 24, 25, 28, 30, 31, 37, 47, 49c, 50b.

O temperamento fleumático: 9, 23, 34, 35, 45, 49b, 50a.